



Boletim nº 80 – 08/07/2020

Ações estratégicas de combate à COVID-19 no mundo

Este Boletim, elaborado de forma colaborativa pela equipe do Gabinete do conselheiro Maurício Faria e pela Assessoria de Imprensa do TCMSP, traz as principais notícias sobre o novo coronavírus – a COVID-19, com o objetivo de divulgar informações sobre as ações estratégicas de combate à pandemia, publicadas nos principais veículos da imprensa internacional, particularmente nos países mais afetados.



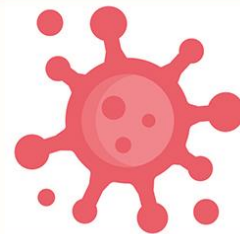
CHINA

SOUTH CHINA MORNING POST - 08/07/2020

Coronavírus na Austrália: guardas de quarentena espalham a doença, levando a novo *lockdown* em Melbourne

<https://www.scmp.com/news/asia/australasia/article/3092257/australia-coronavirus-quarantine-guards-spread-disease>

Apesar de seu sucesso inicial na contenção da COVID-19, o estado australiano de Victoria é agora responsável por níveis de transmissão comunitária da doença nunca antes vistos no país. Nesta quarta-feira, 8 de julho, mais de 5 milhões de residentes de Melbourne, capital do estado, entraram em um *lockdown* altamente restritivo que durará, no mínimo, seis semanas. Cerca de 3 mil pessoas que moram em determinados complexos habitacionais com altos índices de propagação do vírus estão barradas inclusive de realizarem saídas para a compra de mantimentos. O aumento dramático no número de casos está relacionado a uma sequência de falhas que se iniciam com o gerenciamento da quarentena imposta a viajantes recém chegados no país: a Austrália estabelece a obrigatoriedade do isolamento de 14 dias em hotéis do governo para todos os cidadãos e residentes permanentes retornados. No entanto, o uso incorreto de equipamentos de proteção individual pelos funcionários da empresa privada contratada para supervisionar esta operação levou à contaminação pelo vírus. O contato próximo entre os guardas, que pegavam carona uns com os outros e fumavam juntos nos intervalos, disseminou a COVID-19 entre eles. Ainda, os viajantes que deveriam estar em isolamento total tiveram contato entre si e também com os funcionários da empresa, propagando a doença. Os funcionários contaminados, então, ao retornarem para suas casas em bairros periféricos e densamente povoados de Melbourne, espalharam o vírus em suas próprias comunidades. Por fim, o governo foi criticado por não ter informado devidamente à população multicultural destes bairros mais pobres dos subúrbios sobre os riscos e formas de prevenção ao coronavírus.



COREIA DO SUL

THE KOREA HERALD - 08/07/2020

9 em 10 pacientes com COVID-19 apresentaram sintomas leves, diz KCDC

<http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200708000820>

De acordo com uma análise realizada pelo Centros de Controle e Prevenção de Doenças da Coreia (KCDC), 91% dos pacientes de COVID-19 no país manifestaram sintomas leves da doença. Na Coreia do Sul, 62% dos infectados foram internados em hospitais, 36% em centros de tratamento para pacientes assintomáticos ou com sintomas leves, e apenas 2% cumpriram o isolamento em suas residências. De acordo com as autoridades de saúde, apresentaram sintomas severos mais de 58% dos pacientes acima de 80 anos, 37% dos pacientes na faixa dos 70 anos, 17% dos na faixa dos 60 anos, 8% dos na faixa dos 50 anos, 3% dos na faixa dos 40 anos e apenas 1,8% dos pacientes na faixa dos 30 anos e 0,8% dos entre 20 e 29 anos. A duração média do tratamento foi de 20,7 dias, e de 23,7 dias para aqueles com sintomas graves. Nesta quarta-feira, 8 de julho, as autoridades sul-coreanas anunciaram a suspensão de todas as atividades religiosas para além das missas tradicionais, como encontros de coral, grupos de estudo da Bíblia e refeições e celebrações coletivas. O uso de máscaras será obrigatório a todo o momento, assim como registro de visitantes através da tecnologia de código QR. As medidas foram implementadas após o surgimento de focos de contágio em locais de culto ao redor do país.

THE KOREA HERALD - 08/07/2020

Samsung lança esterilizador UV para *smartphones* em meio a pandemia

http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200708000876&ACE_SEARCH=1

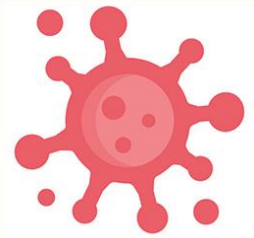
Nesta quarta-feira, 8 de julho, a multinacional Samsung lançou um dispositivo que utiliza tecnologia ultravioleta para esterilizar *smartphones* e outros aparelhos eletrônicos. O item mata 99% das bactérias, de acordo com as pesquisas realizadas por duas instituições independentes; não foi explicitado, no entanto, se os raios UV funcionam contra o vírus da COVID-19. O dispositivo realiza o processo de desinfecção em 10 minutos e pode ser utilizado também em fones de ouvido e óculos.



ESPANHA

EL PAÍS - 07/07/2020

O fiasco do desconfinamento impulsivo em Israel



<https://elpais.com/sociedad/2020-07-07/el-fiasco-de-una-desescalada-impulsiva-en-israel.html>

Apesar do sucesso inicial de Israel no enfrentamento à pandemia da COVID-19, a reabertura acelerada imposta pelo governo de Benjamín Netanyahu gerou um crescimento exponencial dos contágios. Com o objetivo de reativar a economia do país, foi estabelecida a pronta retomada das atividades presenciais das escolas, shoppings, bares, sinagogas e praias. A partir de junho, Israel passou de poucas dezenas de novos casos diários para registrar mais mil novos contágios nos últimos dias, levando as autoridades a frear a retomada econômica e estabelecer, novamente, uma série de restrições de movimento. Na madrugada desta terça-feira, dia 7 de julho, o parlamento israelense concedeu ao governo poderes de emergência para legislar por decreto sobre as medidas de contenção. Já foi ordenado o fechamento de bares, boates e centros culturais, bem como academias e piscinas públicas. Restaurantes, centros religiosos e ônibus poderão receber e transportar apenas duas dezenas de pessoas. “É muito claro que a pandemia está se expandindo todos os dias e com casos graves, o que ameaça paralisar nosso sistema de saúde”, declarou o primeiro-ministro. O epidemiologista Hagal Levine, da Universidade Hebraica de Jerusalém, alerta: “A experiência de Israel deve servir de lição para outros países. Você não pode ir de um extremo ao outro, do confinamento total a um levantamento acelerado de restrições sem o planejamento adequado. Esta é uma maratona, não uma corrida sprint”. Ainda, a ausência de um sistema robusto de rastreamento de contatos é apontado por especialistas como um dos motivos para o “fiasco”. De acordo com o professor Eli Wachsman, chefe da equipe de consultores médicos do primeiro-ministro israelense, “não temos informações sobre 90% das pessoas infectadas. Quando mais de mil casos infectados são registrados diariamente, é porque não podemos cortar a cadeia de infecções”. “Nós perdemos o controle sobre o vírus”, conclui Wachsman.



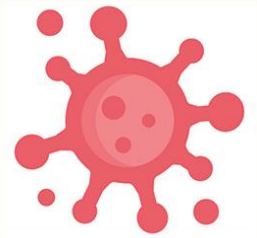
ESTADOS UNIDOS

THE NEW YORK TIMES - 08/07/2020

Os aplicativos de rastreamento de vírus estão repletos de problemas. Os governos estão correndo para corrigi-los

<https://www.nytimes.com/2020/07/08/technology/virus-tracing-apps-privacy.html?action=click&module=RelatedLinks&pgtype=Article>

Em abril, a Noruega lançou um aplicativo para smartphone, o Smittestopp, ou "interrompa a infecção", que registra os usuários que entram em contato próximo por mais de 15 minutos e envia alertas se foram expostos ao coronavírus. Em duas semanas, quase 900 mil pessoas - ou cerca de um em cada cinco noruegueses com mais de 16 anos - começaram a usar o aplicativo. Mas em meados de junho, o governo desligou temporariamente o serviço depois que os reguladores de proteção de dados disseram que a Noruega tinha tão poucos casos de coronavírus que os riscos de uma vigilância intensificada



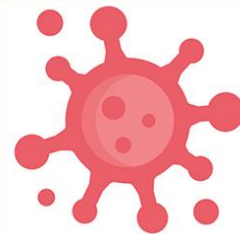
superavam os benefícios de saúde pública ainda não comprovados do aplicativo. Nesta semana, o órgão de vigilância de dados do país impôs formalmente uma proibição provisória ao aplicativo. A Noruega é um dos muitos países que lançaram aplicativos para rastrear e monitorar o coronavírus nesta primavera, apenas para lidar com reclamações sérias que logo surgiram por causa da extensa coleta de dados dos usuários ou práticas inadequadas de segurança. Grupos de direitos humanos e tecnólogos alertaram que o design de muitos aplicativos coloca centenas de milhões de pessoas em risco de perseguições, golpes, roubo de identidade ou rastreamento opressivo do governo - e pode minar a confiança nos esforços de saúde pública. Os problemas surgiram no momento em que alguns países estão prontos para implantar tecnologias ainda mais invasivas, incluindo pedir a centenas de milhares de trabalhadores que usem pulseiras de rastreamento de vírus o tempo todo. Em meados de junho, após uma enxurrada de críticas dos defensores da privacidade, a Grã-Bretanha abandonou o aplicativo de rastreamento de vírus que estava desenvolvendo e anunciou a mudança para o software da Apple e do Google que as empresas promoveram como o que mais "preserva a privacidade". De fato, "a grande maioria" dos aplicativos de rastreamento de vírus usados pelos governos carece de segurança adequada e "é fácil para os hackers" atacarem, de acordo com uma recente análise de software da Guardsquare, uma empresa de segurança de aplicativos móveis. "É uma advertência para os governos que agregam uma quantidade tão grande de dados", disse Claudio Guarnieri, chefe do Laboratório de Segurança da Anistia Internacional, que identificou os problemas com o aplicativo do Catar. Epidemiologistas disseram que os aplicativos de controle de vírus podem ser adições úteis aos esforços de saúde pública, especialmente em países como a Coreia do Sul, que possui infra-estrutura médica nacional para realizar testes em larga escala e isolar pessoas com resultados positivos. Porém, grupos de direitos digitais dizem que alguns governos estão usando aplicativos em grande parte como gestos performativos - para demonstrar ao público que estão adotando algum tipo de ação concreta contra o vírus. A análise recente da Guardsquare de aplicativos de rastreamento de vírus patrocinados pelo governo em 17 países encontrou outras falhas de segurança - incluindo criptografia escassa e sistemas inadequados de detecção de hackers. O relatório alertou os governos que priorizar a velocidade de implantação de aplicativos em detrimento da segurança do usuário poderia corroer a confiança e a participação dos cidadãos nos esforços de saúde pública.

THE NEW YORK TIMES - 08/07/2020

À medida que o vírus se espalha, os Estados enfrentam uma verdade: 'Não podemos testar para sair disso'

<https://www.nytimes.com/2020/07/08/us/politics/tennessee-coronavirus-testing.html?action=click&module=RelatedLinks&pgtype=Article>

Enquanto os Estados Unidos lutavam com o teste de coronavírus nesta primavera, o Tennessee foi o raro estado que cumpriu a promessa do presidente Donald Trump de que "qualquer pessoa que queira



um teste pode fazer um teste". "Testar pode ser a coisa mais importante para lidar com o desconhecido", disse Bill Lee, republicano e governador do Tennessee em entrevista no início de junho. As decisões, disse ele, devem ser baseadas em "informações reais". Mas essa informação real agora está contando à liderança do estado uma história que provavelmente não queria ouvir: como em grande parte do sul e oeste dos Estados Unidos, o Tennessee está inundado de casos confirmados para COVID-19, e os testes não são páreo para o coronavírus, uma vez que superam a estimativa e os governos locais não têm capacidade para rastrear os contatos das pessoas infectadas e obrigar aqueles que foram expostos à auto-quarentena. O Tennessee está longe de ser o único estado a descobrir que o teste de coronavírus não é um caminho milagroso para uma reabertura segura. Especialistas em saúde pública dizem que viram isso acontecer e estão alertando há meses que o país estava muito focado em testes e não o suficiente em outras medidas, como rastreamento de contatos, que devem ser combinadas com ele. O Dr. Osterholm disse que ele também estava tentando enviar a mensagem de que "o teste, teste e mantra de teste não iriam nos salvar, ou mesmo mudar materialmente o curso da pandemia". Ele disse que via testes a qualquer pessoa, independentemente dos sintomas, como um desperdício de recursos preciosos.

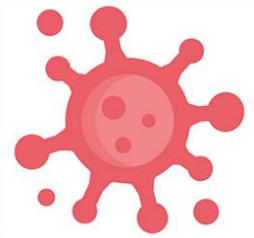


LE MONDE - 08/07/2020

Traços de SARS-CoV-2 em águas residuais de Paris levantam questões sobre um possível retorno da epidemia

https://www.lemonde.fr/planete/article/2020/07/08/des-traces-de-covid-19-dans-les-eaux-usees-a-paris-interrogent-sur-un-possible-retour-de-l-epidemie_6045540_3244.html

Quase dois meses após o levantamento das principais medidas de contenção, a quantidade de vírus detectada nas águas residuais parisienses parece indicar uma ligeira retomada da epidemia nas últimas quinzenas. Desde o início da pandemia, as águas residuais foram monitoradas, com o objetivo de avaliar a circulação do SARS-CoV-2 na população. De amostras colhidas entre 5 de março e 23 de abril, como parte de um projeto chamado "Obépine", os pesquisadores mostraram uma correlação entre o nível de vírus nas águas residuais e o número de casos de COVID-19. As águas residuais "refletem parcialmente o estado de saúde da população", destaca a Eau de Paris, e representam um indicador epidêmico "avançado" em comparação com indicadores "tardios", como hospitalizações. Traços do vírus também podem ser encontrados na rede de água não potável, que é fornecida pela água do Sena e do canal Ourcq. Foi o que aconteceu em meados de abril: quantidades mínimas de SARS-CoV-2 foram encontradas em quatro dos 27 pontos de amostragem testados. Isso levou a Prefeitura de Paris a parar imediatamente de usar essa água não potável, como parte do "princípio da precaução". Um mês depois, em meados de maio, não havia mais vestígios nas novas amostras, uma indicação consistente com o



declínio da epidemia devido à contenção. Os resultados das amostras colhidas de 22 a 25 de junho, no entanto, marcam uma reversão. Segundo informações, seis das doze análises realizadas durante esse período foram positivas - em níveis mínimos - e testes adicionais realizados na semana seguinte confirmaram esses resultados. Resta entender exatamente o fenômeno. "Isso é um sinal de que, com o desconfinamento, a epidemia está começando de novo?" se pergunta Anne Souyris, a vice-prefeita de Paris encarregada da saúde. Isso é preocupante, mas precisamos de elementos adicionais. O mesmo cuidado foi observado na agência regional de saúde de Ile-de-France (ARS). "Estamos cientes dessas análises, mas precisamos criar o método para explorá-las. Não queremos seguir o caminho errado", disse Aurélien Rousseau, diretor da ARS. Outra luz piscante surgiu recentemente: embora a incidência de infecção esteja estável na região, uma inflexão da curva foi observada em vários departamentos. Os pedidos para a SOS Médecins por suspeita de COVID-19, que vinha caindo desde o pico no final de março, também estão aumentando. Os outros indicadores não refletem uma recuperação real da epidemia, mas uma "circulação moderada, mas estabilizada, do vírus". "Estamos muito vigilantes porque, em outros lugares, o vírus pode ter começado a circular novamente em áreas urbanizadas", observa Rousseau, lembrando que os cientistas ainda estão muito divididos quanto à possibilidade de uma segunda onda.



ANSA – 08/07/2020

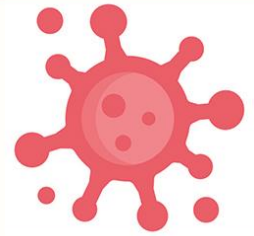
Primeiro-ministro da Itália descarta novo *lockdown*

http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/italia/noticias/2020/07/08/primeiro-ministro-da-italia-descarta-novo-lockdown_77c22ede-f938-4314-a758-552bb3307350.html

O primeiro-ministro da Itália, Giuseppe Conte, descartou hoje a hipótese de um segundo *lockdown* no país em função da pandemia do novo coronavírus. Em visita oficial a Madri, na Espanha, o premiê disse que a Itália está "mais preparada" para enfrentar a nova fase da crise sanitária, após ter "potencializado" a capacidade de seu sistema de saúde. "Fizemos milhões de controles, trabalhamos em um plano de monitoramento muito sofisticado. A Itália não está mais em condições de poder imaginar um fechamento das atividades", declarou Conte. [...] Para evitar um segundo *lockdown*, a estratégia do governo é identificar rapidamente os novos casos, fazer testagem em massa e isolar apenas os focos de disseminação que surgirem.

CORRIERE DELLA SERA – 08/07/2020

Coronavírus, 152 passageiros de voos de Bangladesh para Roma e Milão foram impedidos de desembarcar na Itália.



https://www.corriere.it/cronache/20_luglio_08/coronavirus-aereo-qatar-135-bengalesi-bordo-unita-crisi-lancia-allarme-6180af4a-c112-11ea-b6e3-e528ab57c55a.shtml

Pelo menos 152 passageiros de Bangladesh que iriam desembarcar em Roma e em Milão foram impedidos "por razões de saúde" pelas autoridades italianas em menos de um dia. A decisão vem após a ordem do ministro da Saúde, Roberto Speranza, que ordenou a suspensão dos voos decolados do país asiático "após o número significativo de casos positivos para COVID-19". No entanto, uma suspensão que também se estende aos que chegam à Itália com escala: é o caso de viajantes que chegaram de Doha em voos da Qatar Airways. Os outros viajantes - tecnicamente autorizados a desembarcar - foram submetidos a testes nasofaríngeos no próprio aeroporto classificados "como possíveis casos de contato", explica o chefe da Unidade de Crise COVID-19 da região do Lácio, Alessio D'Amato.

Pouco antes, no aeroporto Malpensa, em Milão, outro voo da Qatar Airways, QR 127, pousou com cerca de quarenta passageiros de Bangladesh (de um total de 251 viajantes). Eles também - de acordo com fontes do aeroporto - foram bloqueados na chegada e deixados para descansar no portão de embarque. Uma vez concluídas as operações de saneamento, os viajantes serão repatriados para Doha no mesmo avião que os levou à Itália. Ainda não está claro como gerenciar os cidadãos que vivem e trabalham regularmente no país e que talvez estivessem voltando para casa depois de algum tempo no exterior.



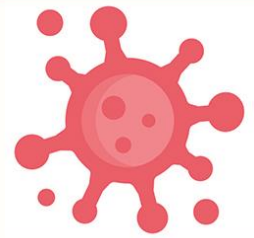
REINO UNIDO

THE GUARDIAN - 08/07/2020

Aviso de distúrbios cerebrais graves em pessoas com sintomas leves de coronavírus

<https://www.theguardian.com/world/2020/jul/08/warning-of-serious-brain-disorders-in-people-with-mild-covid-symptoms>

Os médicos podem estar perdendo sinais de distúrbios cerebrais graves e potencialmente fatais desencadeados por coronavírus, à medida que surgem em pacientes levemente afetados ou em recuperação, alertaram os cientistas. Os neurologistas divulgaram detalhes de mais de 40 pacientes do Reino Unido com COVID-19 cujas complicações variaram de inflamação e delírio cerebral a danos nos nervos e derrames. Em alguns casos, o problema neurológico foi o primeiro e principal sintoma do paciente. Os casos, publicados na revista *Brain*, revelaram um aumento em uma condição com risco de vida chamada encefalomielite aguda disseminada (Adem), quando a primeira onda de infecções varreu a Grã-Bretanha. No Instituto de Neurologia da UCL, os casos de Adem aumentaram de um por mês antes da pandemia para dois ou três por semana em abril e maio. Uma mulher, de 59 anos, morreu da complicação. Uma dúzia de pacientes apresentava inflamação do sistema nervoso central, 10 apresentavam doença cerebral com delírio ou psicose, oito tinham derrame cerebral e outros oito



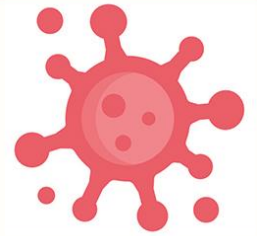
estavam com problemas nos nervos periféricos, principalmente diagnosticados como síndrome de Guillain-Barré, uma reação imune que ataca os nervos e causa paralisia. É fatal em 5% dos casos. "Estamos vendo coisas da maneira como a COVID-19 afeta o cérebro que nunca vimos antes com outros vírus", disse Michael Zandi, autor sênior do estudo e consultor do instituto e da University College London Hospitals NHS foundation trust. Os casos aumentam as preocupações com os efeitos a longo prazo da COVID-19, que deixaram alguns pacientes sem fôlego e cansados por muito tempo após a cura do vírus, e outros com problemas de dormência, fraqueza e memória. "Queremos que médicos de todo o mundo estejam atentos a essas complicações do coronavírus", disse Zandi. Ele instou médicos, clínicos gerais e profissionais de saúde com pacientes com sintomas cognitivos, problemas de memória, fadiga, dormência ou fraqueza, a discutir o caso com neurologistas. A gama completa de distúrbios cerebrais causados pela COVID-19 pode ainda não ter sido detectada, porque muitos pacientes nos hospitais estão doentes demais para serem examinados em scanners cerebrais ou com outros procedimentos. "O que realmente precisamos agora é de uma pesquisa melhor para analisar o que realmente está acontecendo no cérebro", disse Zandi. Uma preocupação é que o vírus possa deixar uma minoria da população com sutis danos cerebrais que só se tornam aparentes nos próximos anos. Isso pode ter acontecido após a pandemia de gripe de 1918, quando até um milhão de pessoas pareciam desenvolver doenças cerebrais.

BBC - 08/07/2020

Coronavírus: OMS repensando como a COVID-19 se espalha no ar

https://www.bbc.com/news/world-53329946?intlink_from_url=https://www.bbc.com/news/coronavirus&link_location=live-reporting-story

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu que existem evidências emergentes de que o coronavírus pode ser espalhado por pequenas partículas suspensas no ar. A transmissão no ar não pode ser descartada em locais lotados, fechados ou com pouca ventilação, disse uma autoridade. Se a evidência for confirmada, isso poderá afetar as diretrizes para espaços internos. Uma carta aberta de mais de 200 cientistas acusou a OMS de subestimar a possibilidade de transmissão aérea. Até o momento, a OMS afirmou que o vírus é transmitido através de gotículas quando as pessoas tosse ou espirram. "Em ambientes de saúde, se a transmissão de aerossóis representa um risco, entendemos que os profissionais de saúde deveriam estar realmente usando o melhor equipamento preventivo possível e, na verdade, a Organização Mundial da Saúde disse que uma das razões pelas quais eles não estavam empenhados em falar sobre a transmissão de aerossóis da COVID-19 é porque não há um número suficiente desse tipo de máscara especializada para muitas partes do mundo", disse ele. "E na comunidade, se estamos pensando na transmissão de aerossóis como um risco particular, precisamos pensar em como evitar grandes eventos de super propagação, surtos maiores e aqueles que ocorrem em ambientes internos com pouca ventilação, aglomeração e contato próximo prolongado". Os



funcionários da OMS alertaram que as evidências são preliminares e requerem avaliação adicional. Essa evidência terá que ser avaliada exaustivamente, mas se for confirmada, os conselhos sobre como impedir a propagação do vírus podem ter que mudar e podem levar a um uso mais difundido de máscaras e a um distanciamento mais rigoroso, especialmente em bares, restaurantes, e no transporte público.

Quem deseja receber diariamente o Boletim do Coronavírus deve encaminhar e-mail para imprensa@tcm.sp.gov.br, indicando no campo "Assunto": "Cadastro para Boletim do Coronavírus". Se quiser consultar as edições anteriores, acesse: <https://portal.tcm.sp.gov.br/Publicacoes/index/188>